

MARILANDES EURIDES FRANCISCA TEIXEIRA



**O ENSINO DAS ARTES NAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE
SANTANA DOS MONTES - MG**

BELO HORIZONTE

2015

MARILANDES EURIDES FRANCISCA TEIXEIRA

**O ENSINO DAS ARTES NAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE
SANTANA DOS MONTES - MG**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Gabriela Maria Garzon

BELO HORIZONTE

2015

Teixeira, Marilandes Eurides Francisca. O ensino das artes nas manifestações culturais de Santana dos Montes-MG. Especialização em Ensino de Artes Visuais/ Marilandes Eurides Francisca Teixeira – 2015, . 41f.

Orientador (a) :Gabriela Maria Garzon

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais 2. Cultura. 3. Educação. I. Teixeira, Marilandes Eurides Francisca Teixeira. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.III. Título.

CDD: 707

MARILANDES EURIDES FRANCISCA TEIXEIRA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Gabriela Maria Garzon – EBA/UFMG

Melissa Etelvina Oliveira Rocha –EBA/ UFMG

BELO HORIZONTE

2015

AGRADECIMENTOS

A Deus,

À Universidade Federal de Minas Gerais pela realização deste curso;

À Direção, Coordenação pelo apoio recebido;

Aos professores pela disponibilidade e orientações na elaboração da pesquisa.

Aos colegas pelo companheirismo e pelos momentos de alegria;

Aos familiares pelo apoio e compreensão nos momentos de ausência.

Todo patrimônio é doação do passado e parte de nosso presente contínuo".

(Michel *Parent*)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Apresentação do grupo de Congado Santa Efigênia.....	24
Figura 2 – Apresentação de dança típica “carnaval”	26
Figura 3 – Apresentação de dança ”Maculelê”	26
Figura 4 – Apresentação de dança popular “capoeira”	27
Figura 5 – Exposição de Gastronomia Afro- Brasileira.....	27
Figura 6 – Apresentação dos violeiros Zé Vitor e Régis.....	29
Figura 7 – Matriz de Nossa Senhora de Santana.....	30
Figura 8 – Vista da Praça da Matriz.....	31

LISTA DE SIGLAS

ASM – Associação dos Amigos de Santana dos Montes

IEPHA/ MG - /Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais

NHU – Núcleo Histórico Urbano

PROETI – Programa de Educação em Tempo Integral - PROETI

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

O objetivo deste estudo foi apresentar uma possibilidade no ensino de arte, a partir das manifestações culturais do município de Santana dos Montes, através do Projeto Educação pela Arte desenvolvido com alunos do 2º ano do ensino médio, participantes do PROETI na Escola Estadual "Dr. João Nogueira de Almeida". A pesquisa envolveu revisão de literatura, pesquisa de campo, análises de documentos, visitas, entrevistas, vídeos, para conhecimentos do tratamento dado à questão do turismo cultural na cidade. Ao final do projeto concluiu-se que os alunos passaram a observar e principalmente compreenderam quanto às manifestações culturais são importantes e estão presentes em seu cotidiano.

Palavras-chave: Arte. Educação. Identidade. Manifestações culturais.

ABSTRACT

The aim of this study is to present a study on the possibility of teaching arts, from cultural events the city of Santana dos Montes. through the Education Project for the Arts developed with students of 2nd year of high school , PROETI participants in the State School " Dr. João Nogueira de Almeida " . The research involved a literature review , field research , analysis of documents , visits, interviews, videos, knowledge of the treatment of the issue of cultural tourism in the city . At the end of the project it was concluded that the students came to observe and mostly understood as to cultural events are important and are present in their daily lives.

Keywords: Art. Education.Identity.Cultural events

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1	13
CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS: A CIDADE, A ESCOLA E A TURMA.....	13
1.1 A cidade	13
1.2 A escola e seus alunos.....	14
1.3 O Programa de Educação em Tempo Integral - PROETI.....	15
1.4 Projeto manifestações culturais	16
CAPÍTULO 2	19
O PROCESSO EDUCATIVO PELA ARTE	19
2.1 A Arte como estratégia pedagógica	19
2.2 A Arte e o trabalho com projetos.....	21
CAPÍTULO 3.....	23
DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS DO PROJETO	23
3.1 Os artistas e suas artes	28
3.2 O patrimônio histórico do município.....	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS	39

INTRODUÇÃO

A educação pela arte através das manifestações culturais de um povo certamente é uma estratégia que motiva e aguça o interesse dos alunos em aprender e compreender o mundo que os cerca. Essa estratégia de motivação foi o que levou os alunos da Escola Estadual "Dr. João Nogueira de Almeida, a cidade de Santana dos Montes - MG, a se interessarem em pesquisar e conhecer as manifestações culturais presentes no município.

Através da idealização do projeto foi possível trazer para a sala de aula a cultura do lugar como forma de aprimorar conhecimento, de enriquecer a aprendizagem de forma a transformar os alunos em multiplicadores na divulgação da cultura de sua terra. Isto porque o reconhecimento sobre os valores culturais antes desconhecidos foi fator de despertar nos estudantes o orgulho de pertencer a este lugar tão rico em acervo cultural e artístico, formado pelos violeiros e violas, pelas bordadeiras, pelas festas religiosas e pelos escultores.

Nesse aspecto o objetivo do estudo abordar a educação pela arte através do contato e descobertas dos alunos de sua identidade cultural dentro das manifestações culturais de Santana dos Montes -MG

O estudo justificou-se pela necessidade de mostrar aos alunos como a arte está presente no dia a dia de cada um e como através dela é possível conhecer a cultura do município de Santana dos Montes, explorando a história do lugar do ponto de vista artístico e cultural.

A escolha do tema deve-se ao interesse em valorizar dentro da escola o patrimônio, os artistas e a cultura local. A metodologia do trabalho foi dividida em três etapas. A primeira envolveu o planejamento, identificação e levantamento do que temos em termos de manifestações culturais e o Patrimônio Histórico. Na segunda foi feita a elaboração de roteiros e realização de atividades diversas voltadas ao tema do projeto como visitas, entrevistas, estudo de caso, debates, produções escritas, criativas e artísticas, atividades diversas.

A terceira etapa foi composta pela apresentação, exposições, dramatizações, dinâmicas de grupos, gincanas e palestras que buscaram proporcionar aos alunos, a experiência direta dos bens e fenômenos culturais e

artísticos, para chegar à sua compreensão e valorização, num processo contínuo de descoberta.

Estas ações, que consistem no princípio básico do Ensino das Artes nas Manifestações Culturais de Santana dos Montes - MG, pretendem provocar situações de aprendizado sobre processos de manifestações artísticas e culturais. Vale ressaltar que o projeto é local, e envolve pessoas da comunidade Santanense, valorizando assim dentro da escola nossas belezas naturais nosso patrimônio, nossos artistas e nossa cultura.

O referencial teórico da pesquisa foi fundamentado nos estudos e opiniões de Ana Mae Barbosa. (2012); Mirian Celeste Martins; Gisa Picosque; Maria Terezinha Telles Guerra Maurice Merleau-Ponty. Adélia Prado, que entre outros abordaram com propriedade o tema arte e educação.

No primeiro capítulo, ressaltou-se local e as pessoas da comunidade Santanense, valorizando dentro da escola as belezas naturais e o patrimônio, os artistas, e a cultura. O segundo capítulo referiu-se à Arte como projeto pedagógico em experiências direta dos bens, artistas locais e fenômenos culturais. O terceiro capítulo apontou o desenvolvimento de valores e atitudes de respeito pelos bens culturais, o conhecimento efetivo dos produtores culturais locais como violeiros e artesãos.

CAPÍTULO 1

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS: A CIDADE, A ESCOLA E A TURMA

1.1 A cidade ¹

O município de Santana dos Montes conta com aproximadamente 4.000 habitantes, que situada a 130 km de Belo Horizonte e tem em seus casarões, fazendas coloniais, artesãos e belezas naturais como principais atrativos para os visitantes, além das manifestações culturais como o artesanato e comidas típicas.

A sede do município originou-se em torno da Fazenda de Antônio Quirino ou Mamona, tendo sido esta a primeira residência da cidade. O Núcleo Urbano Histórico é composto por esta fazenda (tombada em 2003) e a praça Oscar Teixeira, na parte baixa da cidade chamada historicamente de *Rua da Vargem*. A outra parte do NHU fica na parte alta da cidade onde está a Praça Aristides de Araújo Teixeira.

Em 1729, Manuel André e Antônio Duarte Correia, os pioneiros, fizeram petição ao bispo Dom Guadalupe, no Rio de Janeiro, para que este permitisse a construção de uma capela em homenagem á Santa Ana, a ser erguida em suas propriedades, uma vez que os ofícios religiosos eram feitos na igreja de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre dos Carijós, atual Conselheiro Lafaiete. O motivo alegado era que as estradas em épocas de chuva se tornavam impraticáveis até mesmo para os cavalos. O núcleo de povoamento que se deu nesta época levou o nome de Morro do Chapéu.

O arraial ainda teve os nomes de Santana do Catuá, Santana do Morro do Chapéu e em 1948, como distrito de Conselheiro Lafaiete, teve o nome mudado para Santana dos Montes. Através da Lei Estadual 2764 de 30 de dezembro de 1962, Santana dos Montes tornou-se município independente e o distrito de Joselândia, que também fazia parte do município de Conselheiro Lafaiete, passou a integrar o município recém criado de Santana. Fato histórico, os joselandenses nunca concordaram com essa condição de distrito, porque reivindicavam a condição de cidade.

¹ Santana dos Montes. Histórico. Disponível em: <<http://santanadosmontes.mg.gov.br>> Acesso em: 10 de nov. 2013

1.2 A escola e seus alunos

A Escola Estadual “Dr. João Nogueira de Almeida” está localizada em prédio suntuoso e quase secular que se destaca entre a arquitetura dos outros casarões antigos. Inaugurada em 14 de fevereiro de 1929, o prédio já se encontrava desgastado e toda rede física foi reformada em 2006, valorizando os detalhes da fachada da escola.²

Ao lado da escola encontra-se a histórica Matriz de Santa Ana, com escadarias em pedra sabão e valiosas obras de arte do pintor Mestre Athaíde, onde há sempre festas e quermesses que contam com o apoio da comunidade escolar em todas as atividades artísticas e culturais.

A escola promove eventos esportivos como vôlei e futebol, além de feiras culturais com exposições e trabalhos. As aulas são ministradas nos turnos, diurno e noturno, com média de 35 alunos por turma, objetivando nestas etapas de ensino o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores.

Com a participação efetiva dos alunos observa-se que a escola acredita que atualizar-se deve ser uma atividade diária mediante leitura e cunho científico. Por isso estimula seus alunos se envolverem com vários conceitos, teorias e definições científicas, abrindo espaço para reflexões, assimilando e dando subsídios para que o aluno continue a enfrentar os desafios da vida.

No ambiente escolar observado nota-se uma interação entre as diversas áreas do conhecimento, tendo como prioridades a conscientização ecológica e a valorização da cultura. A instituição desenvolve trabalhos com alunos priorizando a lema da instituição: “Aprender a amar e a respeitar cada vez mais a vida”.

Após essas observações reconheceu-se a arte um recurso pedagógico capaz de motivar os alunos para novas aprendizagens tanto que como regente do Projeto Escola de Tempo Integral foram realizadas oficinas de arte com destaque para o Projeto Expressão das Artes a partir das Manifestações Culturais.

² Regimento Escolar da Escola Estadual “Dr. João Nogueira de Almeida” Sanatan dos Montes, (2014)

1.3 O Programa de Educação em Tempo Integral - PROETI

O PROETI, é um programa da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e tem como objetivo principal melhorar a aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental que demandam maior atenção do Sistema Educacional, ampliando a sua permanência diária na escola.³

As crianças permanecem na escola, pelo período de 8 horas, nos turnos da manhã e tarde. Durante este período, é oferecido aos alunos a oportunidade de aulas de reforço no contra turno, atividades esportivas, além de refeições como lanche e almoço. Como objetivo geral, espera-se a partir destas atividades, proporcionar aos discentes oportunidades concretas que facilitem e colaborem para o aprendizado escolar.

A prática docente permite afirmar que o papel do professor do PROETI é o de intermediador, buscando a interação dos alunos com a finalidade de promover o conhecimento de forma integral, ficando assim o aprendizado centrado no aluno. Geralmente os programas e currículos não consideram as características individuais de cada aluno.

Por esse motivo o PROETI não envolve somente práticas didáticas voltadas para os conteúdos, mas principalmente uma interação entre aluno e professor que conhece de perto a realidade do aluno com defasagem de idade/série e sua falta de habilidades e competências para aprender a ler e a escrever corretamente.

Embora atuando no PROETI, a ideia de trabalhar com arte trazia poucas expectativas talvez pelo fato de que os professores que tive na época do ensino fundamental e médio não conheciam o fundamento do ensino de Arte.

Entretanto as atividades de Arte eram sempre repetitivas, ou seja, desenhos livres ou folha com desenho para colorir. Nada, além disso, não havia teoria. Os materiais utilizados eram basicamente lápis de cor, canetinhas hidrocor e giz de cera.

Entretanto a experiência vivida ao participar do curso de especialização em Ensino de Artes Visuais serviu de estímulo pelo fato de ampliar conceitos e convicções que me permitiram compreender a verdadeira essência da Arte. Durante

³ PROETI. secretaria de educação de minas gerais. disponível em: <www.educacao.mg.gov.br> Acesso em: 22 de jul 2013

este curso foi realizado um trabalho com releitura de objetos expostos com a realização de um novo desenho a partir do ponto de vista de cada participante.

No desenrolar da oficina de releitura foi possível perceber os detalhes e particularidades do desenho, a importância de cada parte, cores, a representação das linhas. Essa observação trouxe a uma nova visão sobre a interpretação do que estava sendo visto, ou seja, a uma observação capaz de despertar a expressão de habilidades, capacidades e até sentimentos. Essa compreensão deu origem à ideia do Projeto Manifestações Culturais.

1.4 Projeto manifestações culturais

O objetivo do Projeto foi abordar as manifestações culturais como forma de preservação da identidade e da cultura no Município de Santana dos Montes – MG. A justificativa para o projeto decorreu do fato de que os recursos culturais da cidade são pouco explorados. Como recurso pedagógico, o Projeto foi uma oportunidade de incentivar os alunos a compreender a importância da valorização de um rico patrimônio cultural que poderia ser explorado do ponto de vista da arte e como fonte de conhecimento.

Antes de tratarmos das questões orientadoras para as atividades na área de educação patrimonial, faz-se necessário a definição de alguns conceitos importantes a serem assimilados e trabalhados pelos multiplicadores culturais, tendo sempre em vista a descoberta, assimilação e compreensão de forma coletiva.

No decorrer do projeto buscou-se através de atividades voltadas para Arte melhorar o resultado da aprendizagem dos alunos em relação às competências na leitura, interpretação e escrita, através de trabalhos de entrevistas, visita ao centro cultural, conhecimento dos artistas e tradições até então desconhecidas pelos alunos, embora todos residissem no local.

As atividades consistiram em pesquisar pela cidade conteúdos associados ao patrimônio imaterial, como o Congado, Bandas de músicas, folclore do lugar. Posteriormente, os alunos trabalharam na sala de aula com os resultados obtidos e os conteúdos apreendidos em cada evento.

Esse trabalho buscou desenvolver a consciência de preservação entre os alunos, objetivando que se tornem multiplicadores das ações desenvolvidas, além

de levar o conhecimento aos alunos através da valorização da diversidade cultural local.

As atividades foram desenvolvidas no tempo, ritmo e espaço do aluno, seguindo uma intencionalidade e planejamento prévio. A flexibilidade da navegação e da comunicação permitiu aos alunos definirem seus próprios caminhos de acesso às informações, obtendo assim uma aprendizagem personalizada.

A interação dentro e fora da sala de aula foi essencial para que os alunos organizassem suas ideias e compartilhassem seus conhecimentos. Para que isso ocorresse, foram necessárias algumas ferramentas como máquina fotográfica, internet e celular que possibilitaram essas interações.

Buscou-se observar o comportamento de aprendizagem de cada aluno, investigando suas habilidades para identificar seus interesses e daí trabalhar de acordo com o que ele realmente poderia ser capaz de aprender com relação à leitura da Arte.

Para conseguir bons resultados procurou-se motivar o aluno, ganhar sua confiança tentando eliminar as situações em que se sintam hostilizados. Procurei trazer para sala de aula textos, palavras, ideias relacionadas à realidade e vivência dos alunos dentro de sua comunidade. Através de conversas informais, apresentei histórias colocando-os como personagens, para facilitar o trabalho com produção artística.

A competência mínima requerida consistiu em situá-los, em conciliá-los com seu lugar de trabalho e mostrá-los aos alunos, seja visitando um museu, seja observando fotografia, seja escutando um “causo”. O aluno deve ser despertado para observar na arte uma grande capacidade de conhecimento, que está disponível e que pode levá-lo a mover-se nesse mundo e de fazer escolhas.

Segundo Ana Mae “Arte/Educação é todo e qualquer trabalho consciente para desenvolver a relação de públicos (crianças, comunidades, idosos, etc.) com a arte, como em um diálogo em que um está dentro do outro.” (BARBOSA, 2012)

De acordo com Martins; Piosque; Guerra, no livro a Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo (2009), as autoras afirmam que não há métodos bons ou ruins, e sim métodos que pensam o aluno e o processo de ensino-aprendizagem de formas diferentes. Cada método é sempre recriado pelo professor, que na sua prática e teoria traça as suas opções metodológicas.

Segundo Simões (2000) percebe-se que um projeto na escola não pode ser comparado a um simples planejamento de atividades que deverão ser cumpridas, mas a certas intenções e possibilidades, em constante avaliação e replanejamento, aproveitando acasos, seguindo muitas vezes por caminhos inesperados, em tentativas investigadoras e ousadas, sem nunca perder de vista o foco que fez nascer o projeto.

Como já foi dito, um projeto não é uma metodologia, mas uma proposta pedagógica. Não está centrado em um produto final, ou produtos, com um planejamento fechado, como se vê em algumas práticas.

CAPÍTULO 2

O PROCESSO EDUCATIVO PELA ARTE

2.1 A Arte como estratégia pedagógica

Acredita-se que o papel do professor deve ser o de provocar no aluno para a percepção e a análise sensível, de modo que ele conforme explicam Hernandez (1988) amplie sua experiência em lidar com semelhanças e diferenças existentes no mundo que o cerca. Isso pode ocorrer através de situações ou estratégias que favoreçam uma reação estética através de oportunidades de contatos sensoriais e perceptivos com o mundo da natureza e da cultura humana.

O que o ensino de arte contemporâneo pretende é formar o conhecimento, decodificador de obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2009),

Percebe-se que a educação pela arte requer uma forma de trabalhar que seja uma dinâmica própria que pode ser adaptada para atender às diferentes realidades de cada turma e cada aluno. (Hernandez, 1988). A prática pedagógica nesse aspecto envolve a investigação de todos os aspectos do seu grupo e de como o conteúdo será ensinado.

Nessa perspectiva, o autor defende que ensinar é deixar que o aluno construa sentidos, isto é, viva a experiência e construa signos internos na busca de compreender conceitos, processos e valores.

Cada aula deve ser como um jogo de aprender e ensinar, ou seja, uma troca de experiências, tanto professor quanto o aluno ensinam e aprendem por isso é um instante mágico. (Hernandez, 1988) Tal aspecto requer preparação e coordenação especiais, de mãos habilidosas que tocam, que apontam, que escolhem contextos significativos para o aluno criar seus próprios significados.

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2012, p. 1)

Através da arte pode-se despertar a intuição, o olhar de cada aluno, criando situações de aprendizagem significativa. (Barbosa, 2012). Para construir esses momentos, o educador terá de ser comprometido em seu desejo de ensinar, e compartilhar de saberes.

De acordo com Prado (1999) na rede de significações do mundo da arte, o educador se encontra "com uma rédea no criativo, uma rédea no técnico, uma rédea no estético, uma rédea no processo de vida, uma rédea no futuro e uma no passado, todas elas puxadas ao mesmo tempo".

De acordo com Merleau-Ponty sobre o que é indispensável na obra de arte:

Que contenha, melhor que ideias, matrizes de ideias, que nos forneçam emblemas cujo sentido não cessará jamais de se desenvolver, que precisamente por nos instalar com um mundo do qual não temos a chave, e nos ensine a ver e nos propicie enfim o pensamento como nenhuma obra analítica o pode fazer, pois que a análise só revela no objeto o que nele já está. [...] Nada veríamos se não tivéssemos, em nossos olhos, um meio de surpreender, interrogar e [armar configurações de espaço e cor em número indefinido. Nada faríamos se não dispuséssemos, junto ao corpo, de algo que, saltando por sobre todas as vias musculares e nervosas, nos leva a um ponto. (1975, p. 360),

Para o autor e nessa perspectiva, uma aprendizagem em arte só é significativa quando o objeto de conhecimento é a própria arte. É por meio dela que o aluno será levado a identificar cada linguagem artística que se manifesta através de variados recursos, procedimentos, instrumentos que consideram todos os aspectos artísticos e culturais como instituições de cultura, salas de teatro, concertos, assim como as manifestações culturais populares, o patrimônio cultural de cada lugar.

Entretanto e mesmo sabendo-se que a manifestações culturais podem ser um recurso rico de variações, geralmente não é proposta como uma disciplina decisiva para formação do aluno, como por exemplo, a geografia ou a matemática – mas, um complemento curricular que faz parte da carga horária obrigatória. (OLIVEIRA, 2008)

De acordo com Martins; Picosque; Guerra (2009) em relação ao ensino de arte, algumas propostas de ensino têm trazido oportunidades interessantes de trabalho. A proposta triangular, preconizada por Ana Mae Barbosa, a metodologia de jogos teatrais, de Viola Spolin, os métodos Kodaly e Orff e a dança educativa, de Laban, são algumas das Possibilidades metodológicas.

O trabalho deve envolver tanto o professor quanto alunos, considerando-se a diversidade de cada aluno, para que aos poucos se sintam interessados, motivados

mesmo aqueles que são mais arredios, resistentes ou mais lentos tenham a oportunidade de serem envolvidos e participarem do projeto de aprendizagem.

Torna-se necessário oferecer aos alunos ampliação de referências e diálogos que problematizam o projeto que se deseja desenvolver para que tenham interesse em ir cada vez mais longe para concretizar as ideias que impulsionará o perseguir ideias, indo mais longe do que se poderia imaginar.

2.2 A Arte e o trabalho com projetos

Ao desenvolver-se na linguagem da arte, o aluno apropria-se do modo de pensamento da própria arte. Essa apropriação converte-se em competências simbólicas porque instiga esse aluno a mostrar seu modo de perceber, sentir, pensar; imaginar; expressar e a ampliar sua possibilidade de produção e leitura do mundo da natureza e da cultura, ampliando também seus modos de atuação sobre eles. (ROSSI, 2003)

Segundo a autora, quanto mais o aluno tiver oportunidade de trazer novos significados para o mundo à sua volta o mundo por meio da especificidade da linguagem da arte, mais poder de percepção sensível, memória significativa e imaginação criadora ele terá para formar consciência de si mesmo e do mundo.

Ao falar sobre o Ensino de Arte Martins, Guerra e Picosque (2009) destacam como principal dever dos educadores ampliar as possibilidades de pesquisa, valorizando a exploração gráfica, plástica, tátil, sensorial, sonora, corporal, desafiando a criança com projetos propostos a partir da observação atenta e sensível de sua própria ação para criar garatujas sonoras, gráficas, corporais cada vez mais elaboradas e experimentais.

Nessa perspectiva, conforme os autores ensinar, que etimologicamente significa apontar signos - é deixar que o outro construa sentidos, isto é, viva a experiência e construa signos internos na busca de compreender conceitos, processos e valores.

Na rede de significações do mundo da arte, o educador se encontra "com uma rédea no criativo, uma rédea no técnico, uma rédea no estético, uma rédea no processo de vida, uma rédea no futuro e uma no passado, todas elas puxadas ao mesmo tempo". (PRADO, 1999)

Muitas vezes os alunos ainda não foram despertados para a compreensão do que seja arte, podem encontrar dificuldades em expressar ideias de pensamentos e sentimentos e pode ter aprendido apenas a seguir o que já está pronto, sem questionar, ou mostrar quais são seus pensamentos e opiniões sobre o conteúdo que está aprendendo.

Cada som, cada gesto, cada linha, massa e cor de uma produção artística nos apresenta uma qualidade sensorial que faz visíveis ideias de sentimentos/pensamentos que poetizam o mundo. (BARBOSA, 2002)

Para Barbosa (2007) a intenção de capacitar os professores para trabalhar com arte deve também priorizar a esse conteúdo na educação como objetivo integral da escolaridade básica. Entretanto, e apesar de todos os recursos disponíveis nem sempre o professor consegue fazer com que a aprendizagem que pode ser adquirida também com a arte se torne prioridade dentro da prática pedagógica.

Isto porque geralmente um projeto desenvolvido em arte não é trabalhado, por exemplo, de forma interdisciplinar, mesmo não havendo espaço para uma pedagogia e uma didática que não contemplem todos os conteúdos na formação do aluno.

CAPÍTULO 3

DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS DO PROJETO

Buscando motivar os alunos para o conhecimento através da arte, a prática pedagógica permite afirmar que quando o aluno participa diretamente da organização das atividades, a aprendizagem, a convivência as relações sociais ficam mais fortalecidas.

Observou-se a existência de espaços dentro e fora da escola, como a biblioteca e o museu, a própria cidade, que poderiam ser explorados de forma a contribuir para despertar a criatividade e o espírito crítico no aluno. Uma visita ao museu leva o aluno de volta ao passado, fazendo com que possa fazer comparações, por exemplo, entre os recursos que as pessoas tinham no passado e as facilidades que tem hoje.

Ao desenvolver o projeto de educação cultural com os alunos buscou-se uma forma de mostrar quanta arte, e conhecimento estavam à sua volta e nem sempre é percebido. Diferentes tipos de materiais, imagens, formas, construções, manifestações culturais que constituem o lugar onde vivem, e estão suas raízes.

Foi preciso despertá-los para que buscassem conhecer mais de perto a cultura da cidade e como esse conhecimento poderia contribuir para exercitar a criatividade. O interesse até que descobrissem que a sua cidade é uma fonte de da criatividade e do questionamento, somado a experiências de aprendizagem diversificadas através da descoberta da arte, além da sala de aula.

A partir daí começaram a descobrir que fazem parte da própria aprendizagem, que não precisavam esperar somente pelo que o professor já trazia pronto para ensinar-lhes. Eles foram motivados, e passaram a compreender que poderiam aprender cada vez mais mesmo que fosse fora da sala de aula.

Nessa direção, pode-se afirmar que a estratégia de trabalhar a descoberta da arte como um todo foi mostrada aos alunos, através da exploração das manifestações e os espaços culturais da cidade desempenharam um papel importante. Através desse incentivo o aluno descobriu um caminho para aprofundar, por conta própria, o seu conhecimento. Dentro e fora da escola os alunos descobriram e conheceram que o próprio lugar fortalece o gosto pela cultura, pela arte.

Para desenvolver a consciência preservacionista entre os alunos foi desenvolvido o projeto Expressão e arte a partir das manifestações culturais do município de Santa dos Montes - MG, cuja metodologia teve como objetivo levar ao conhecimento dos alunos do PROETI, a importância e a riqueza da diversidade cultural local.

O projeto foi desenvolvido através da análise de documentos históricos e bibliográficos, e especificamente de dados coletados em conversas com moradores antigos da cidade para construção de um histórico do lugar. No contato com alguns moradores do bairro, os alunos puderam compreender como a cultura da cidade foi se mantendo e quais as mudanças sofridas pelas manifestações culturais do lugar.

O estudo da cultura que compõem as tradições culturais significou adotar uma metodologia específica de trabalho relacionada à investigação, à descoberta, foi uma forma de iniciar a leitura da arte pela indagação.

Foram resgatadas as memórias, através de entrevistas com escultores, bordadeiras, visita ao museu Latino Americano, ao centro cultural, o que ofereceu uma ampla visão temática sobre as principais manifestações artísticas encontradas na cidade, como o grupo de congado Santa Efigênia. (FIGURA 1).



Figura 1- Apresentação do grupo de Congado Santa Efigênia
Fonte: Autora da pesquisa (2014)

O projeto do Museu Latino-americano de Tecnologia Rural de Santana dos Montes (nome provisório) é uma ideia desenvolvida desde os primeiros grupos de trabalho do Movimento União para o Desenvolvimento (1999), que deu origem à Associação dos Amigos de Santana dos Montes - ASM em 2000.⁴

O objetivo é contribuir para disseminar, principalmente entre os alunos, a importância da preservação do patrimônio cultural, bem como para geração de emprego e renda para a comunidade local, por meio do incremento do turismo cultural. Além disso, constitui-se em uma experiência inédita, em Minas Gerais, de diálogo entre tecnologias rurais tradicionais brasileiras e de outros países da América Latina.

Em 2009, a ideia se transformou em projeto e ganhou força a partir da chegada, ao município, da Coleção Marco Alajmo, formada por cerca de 250 peças relativas ao trabalho rural, do século XIX e inícios do século XX, provenientes de diferentes países da América Latina. Essas peças estão resguardadas em imóvel alugado com recursos disponibilizados por meio de convênio entre a ASM e a Prefeitura Municipal, aprovado pela Câmara de Vereadores.

Foram utilizados todos os recursos que a escola dispõe para realização de reuniões, edição das entrevistas, dos vídeos, como biblioteca, sala de vídeo, sala de informática, DVD, TV, revistas, jornais, e os espaços e as fontes de informação externas, como praça, entrevistas os próprios moradores, a centro de cultura, o congado, a escola de violas.

Para iniciar as atividades foram apresentadas aos alunos as ações a serem desenvolvidas com os estudantes. A proposta foi colocar os alunos em contato com os bens culturais de Santana dos Montes promovendo uma integração desses jovens com sua própria história.

As atividades ocorreram em torno do Centro Histórico de e foram divididas divididas entre os grupos da turma: caracterização do município, do centro histórico, principais componentes do patrimônio histórico. Entrevistas com o artesão Jorge Luiz Fonseca, Dona Vera bordadeira, com escultor e violeiro Régis. Foram apresentadas representada pelos alunos do PROETI danças típicas como carnaval, maculelê, capoeira, e uma exposição gastronômica, conforme mostrado nas

⁴ Associação dos Amigos de Santana dos Montes – ASM. Disponível em: amigosdesantana.webnode.com.br> Acesso em: 14 de out. 2013

ilustrações seguintes.



Figura 2 - Apresentação de dança típica “carnaval”
Fonte: Autora da pesquisa (2013)

Ao trabalhar o corpo, está se aprimorando de um espaço em que a história de cada um está registrada e ao trabalhar utilizando mecanismos de socialização, criatividade, coordenação, memorização, vocabulário entre outros,



Figura 3 - Apresentação de dança “Maculelê”
Fonte: Autora da pesquisa (2013)



Figura 4 - Apresentação de dança popular “capoeira”
Fonte: Autora da pesquisa (2013)



Figura 5 - Exposição de Gastronomia Afro- Brasileira
Fonte: Autora da pesquisa (2013)

Ao trabalhar com projeto, observou-se que o resultado se torna mais concreto e assertivo e essa proposta é uma forma de explorar temas presentes

necessário ao aluno, propostos por eles ou não. Foi uma experiência riquíssima e espero poder realizar vários outros impulsionada pelo resultado alcançado.

A implantação e execução de projetos interdisciplinares evidenciam o Segunoi Hernandez (1998) interesse em proporcionar ao aluno a oportunidade de participar efetivamente no processo de aprendizagem.

O projeto trouxe a integração entre os jovens, buscando a valorização dos mesmos por meio do protagonismo juvenil, sendo estimuladas as práticas de experiências fundamentais para o fortalecimento da consciência, ética e compromisso do cidadão.

3.1 Os artistas e suas artes

A arte de Jorge Fonseca se traduz em uma busca cada vez maior com o espectador que passa agir como impulso para criação de novas peças. Sua primeira obra foi um quadro que contava a história de São Jorge que está atualmente em um museu no Rio de Janeiro.

Temos como exemplo imagens em que o ilimitado céu costura-se com a indefinição do tempo, a figura do relógio sem ponteiro; ou um guarda-chuva ou guarda-céu onde se mostra um belo céu azul portátil, ou ainda a obra máquina de fazer voar onde muitas manivelas⁵ trazem uma nova dimensão para as noções de tempo e espaço com paradoxos ilusionistas. Sua arte inspira a grandeza de ser criança, de voar, de ser livre.

Outro destaque na cidade de Santana dos Montes são os bordados de Dona Vera, que começou a fazer crochê aos 7 anos e não parou mais. Aos 15 anos já dava aula de bordados. Seus trabalhos já foram expostos no Centro de Cultura em Cristiano Ottoni e no Expominas em Belo Horizonte MG. Atualmente faz um trabalho de aulas de bordados na Oficina Arte nos Montes.

Na música destacam-se os violeiros Régis e Zé Vitor. O violeiro Régis é Luthier, fabrica violas e é professor de viola, ensinando música para crianças e jovens.

As aulas acontecem na Escola de Violeiros de Santana dos Montes, apresenta grande valor histórico, simbólico e cultural, que permitem identificá-la

⁵ Instrumento utilizado pelas crianças para empinar pipas.

como um Bem Cultural de natureza imaterial que merece ser tombado, para que se efetive sua preservação e valorização. (FIGURA 6)



Figura 6 - Apresentação de dança "Maculelê" representada pelos alunos do PROETI
Fonte: Autora da pesquisa (2013)

Outro violeiro de destaque é Zé Vitor, cantor, compositor, instrumentista e se arrisca em alguns poemas. Participa de folia de reis e quando convidado se apresenta em escolas, em concursos, como jurado ou incentivador.

Algumas participações: Escola Estadual Dr. João Nogueira de Almeida na turma do PROETI, Escola Municipal Padre Armando Cesário em concurso de poesia, consciência negra e outras datas comemorativas.

3.2 O patrimônio histórico do município

O patrimônio histórico de Santana dos Montes ainda é enriquecido por 30 casebres em estilo barroco. Mas a grande atração é a Igreja de Santana. Com portas e janelas originais, a igreja possui escadaria frontal e um campanário lateral.



FIGURA 7 – Matriz de Nossa Senhora de Santana – Centro Histórico tombado pelo IEPHA
Fonte: Secretaria Municipal de Cultura (2012)

Em seu interior, pinturas de Francisco Xavier Carneiro, discípulo de Mestre Athaíde e imagens dos séculos XVIII e XIX. Destaque para a linda imagem dourada da padroeira, Nossa Senhora Santana. Fazem parte do conjunto histórico da cidade oito fazendas do período colonial foram também restauradas ao longo da década de 2001 a 2010.

As ações de monitoramento para conservação do patrimônio histórico de Santana dos Montes tiveram início em 2001 impulsionada pela Lei Robin-Hood⁶ critério do Patrimônio Cultural que incentiva a identificação, a valorização e a proteção ao acervo cultural dos municípios mineiros.

⁶ Lei Estadual 18030/2009, que determina a dinâmica de distribuição da cota parte dos recursos de ICMS – Imposto sobre Operações relativas a circulação de mercadorias e sobre prestação de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação destinados aos municípios mineiros.

Fonte: Secretaria Municipal de CULTURA (2014)



FIGURA 8 - Vista da Praça da Matriz –Centro Histórico depois do tombamento
Fonte: Secretaria Municipal de Cultura (2013)

Os trabalhos de pesquisa e documentário foram desenvolvidos pelos arquitetos Adriana de Paiva de Assis e Honório Nicholls Pereira, foram consolidados em peças técnicas identificadas como Inventário de proteção ao acervo cultural de Santana dos Montes, Instruções de Processos de Tombamento e programa de preservação e Revitalização do Núcleo Histórico Urbano - NHU. Esses documentos estão disponíveis para consulta no Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais–IEPHA-MG e na Secretaria Municipal de Cultura de Turismo de Santana dos Montes.

Na verdade, o projeto desenvolveu uma série de práticas e os produtos, foram disponibilizados para a comunidade, mostrando-se como valioso instrumento para o resgate da autoestima, de diálogo enriquecedor entre gerações. Observou-se que muitos moradores conhecem detalhes sobre o município de Santana dos Montes, principalmente a respeito de sua arquitetura e o seu núcleo urbano reconhecido por sua beleza e as condições de preservação, graças à ações de alguns membros da comunidade com relação à preservação.

No entanto, percebe-se que através de conhecimentos corriqueiros as pessoas entendem a importância desses bens como parte de um acervo cultural. O

que se percebe é que há na cidade um interesse grande em conhecer melhor a sua própria cultura patrimonial tanto material quanto imaterial.

A população local tem a exata dimensão de que certos imóveis, com as suas pinturas pitorescas, representam parte da história local. Será justamente a partir dessas descobertas que o projeto de Educação através da Arte levou os alunos a outras descobertas, revelando o que há por detrás das pinturas e das fachadas que encobrem um universo de símbolos pertencente a todos.

Durante as visitas, pesquisas e entrevistas, os alunos juntamente com os professores e membros da comunidade local, voltaram seus olhos para patrimônio de sua comunidade. Dessa forma, ocorreu uma troca de informações e de conhecimento entre alunos e artesãos, e o conhecimento dos diversos acervos disponíveis trouxeram à tona aspectos antes desconhecidos do patrimônio cultural local.

O trabalho de conhecer o patrimônio imaterial consistiu em trabalhar dentro e fora da sala de aula de aula, conteúdos associados ao patrimônio imaterial do município, principalmente o Congado, a Folia de Reis, carnaval, artes plásticas, como pinturas de Jorge Fonseca. Os alunos participaram desses eventos onde aprenderam e vivenciaram esses bens imateriais. Posteriormente, os alunos produziram vídeos mostrando os resultados obtidos e os conteúdos apreendidos em cada evento.

O desafio do Projeto “Educação através da arte” foi trabalhar as possibilidades de fazer leitura das manifestações culturais e artísticas através do estudo da meio como forma de contribuir para os alunos compreendam o conceito de cultura, artes, patrimônio, bens tão preciosos para as interpretações e também para aguçar a observação e a compreensão do mundo.

O projeto possibilitou ao aluno refletir diretamente sobre sua realidade, descobrir e aprender constitui-se em um instrumento fundamental para resgatar o lugar e as vivências dos alunos, ou seja, o espaço onde ele vive, estuda, mora, diverte-se e circula.

Como se pode observar através do material produzido o estudo da arte envolveu os alunos e auxiliou na compreensão das reais condições de planejamento, apropriação, utilização, construção e recriação das manifestações artísticas e culturais do lugar em que vive.

Realizando esse trabalho, o aluno teve a oportunidade de criar a sua experiência com o espaço, investigando o lugar onde vive. Ao investigarem a realidade, os alunos se depararam com um todo cultural, possibilitando reconhecerem a interdisciplinaridade, na relação da arte com outras várias áreas, ou seja, social, política e econômica.

A partir daí o aluno descobriu o espaço em que vive, observou as artes que estão no seu entorno, procurando nelas significados, observando todas as coisas que compõem o espaço: a memória, as pessoas os objetos. Não foi um exercício simplesmente de olhar mas uma reflexão sobre como a arte pode ser conhecida e contemplada. A observação o conhecimento, a pesquisa permitiram novas interpretações sobre a realidade estudada.

Para finalização dos trabalhos foram produzidos vídeos com entrevistas, fotografias de casarões, móveis, bem como das entrevistas e visitas realizadas, com objetivo de registrar a importância de cada imagem, de cada peça para a população, constituindo-se em uma nova experiência para nossos alunos.

Este tipo de material foi o mais adequado pelo fato de atingir a diversas faixas etárias. Por exemplo, as fotografias podem ser utilizadas pelas crianças da pré-escola, os dados bibliográficos juntamente com as imagens para crianças com idade de 8 a 14 anos. Enfim, até os nossos adultos poderão ler com bastante facilidade o material confeccionado.

Como não existe nenhum material este trabalho documentado pelos alunos poderá ser utilizado pelos professores de História e Geografia, como suporte para que o aluno construa uma identidade em relação ao lugar em que vive a partir da compreensão das transformações sofridas pelas paisagens da comunidade passou, podendo ter acesso ao material sempre que se fizer necessário.

Outro fator positivo será que esses materiais sobre a cultura de Santana dos Montes, poderão ser conhecidos por todos os moradores do lugar contribuindo para que se sintam partes integrantes e responsáveis pela preservação da cultura e da arte no local em que vivem.

Passaram a observar as condições de conservação de bens culturais verificando que muitas vezes os espaços não são apropriados, que as histórias contadas não são guardadas, as receitas, às cantigas, fato que revela como o interesse pela cultura local foi aguçado, motivando a frequência dos alunos aos encontros culturais da cidade.

De acordo com Barbosa (2012, p. 3) “dentre as artes, a arte visual, tendo a imagem como matéria-prima, torna possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos.”

Outro fator importante foi a relação que cada um estabeleceu entre suas experiências, sua história de vida e o valor da cultura na história de cada um. Esse deve ser o papel da educação pela arte como suporte para a prática pedagógica de melhorias das condições do ensino de forma que os professores sejam reais mediadores no crescimento constante da aprendizagem dos alunos, além de contribuir para que esse aluno possa superar dificuldades na busca do conhecimento.

Assim, o uso da arte e da cultura como estratégia de ensino trouxe uma nova perspectiva para a escola como produtora do conhecimento, no tocante a ações que, direta ou indiretamente, levaram o aluno a ver nesse espaço de aprendizagem fora da escola, um recurso para melhorar seu aproveitamento escolar.

Para Funari; Pinsky (2001) é preciso fazer com que a educação pela arte seja reconhecida como elemento facilitador da aprendizagem, chamando-se a atenção para procedimentos didático extraclasse, como uso das manifestações culturais próximas da realidade do aluno, das coisas do lugar que ele conhece melhor. E que a cada nova experiência de aprendizagem, trazer a possibilidade de melhor construção do conhecimento.

Assim, para que a educação pela arte fora dos muros da escola e dos livros didáticos prontos e fora da realidade do aluno seja utilizada como recurso de aprendizagem, fez-se necessário a identificação dos fatores que dificultavam essa prática didática, tais como a falta de projetos voltados para a exploração das manifestações artísticas e culturais da cidade de Santana dos Montes.

Outro aspecto importante observado foi identificar o uso da arte e da cultura local dentro do processo de ensino e aprendizagem podem servir de ajuda e suporte para a ação educativa, levando as manifestações culturais para além dos conteúdos. Martins (2003).Esse fato refletiu positivamente no aproveitamento do aluno, favorecendo o trabalho em grupo, a interação participativa, trazendo ainda uma conscientização sobre a importância da valorização artística independente da escola.

Segundo Barbosa (2007) "A linguagem visual nos domina no mundo lá fora e não há nenhuma preocupação dentro da escola em preparar o aluno para ler essas imagens. (...) falta educação para a arte".

Além da aprendizagem um dos principais resultados do projeto desenvolvido foi a participação dos alunos como multiplicadores, levando para outros grupos, como família, a sua nova maneira de ver e observar e compreender toda a produção artística que está à sua volta e que nem sempre é observada por todos como tal.

A partir da descoberta da arte fora da escola como fonte de conhecimento, podem surgir condições para um melhor aprendizado para o aluno que se sentiu estimulado segundo Hernandez (1988) a discutir e buscar estratégias para novos conhecimentos, sentindo o prazer de aprender, não somente para a satisfação da escola ou da família, mas de si próprio.

O professor, ao trabalhar com o aluno a utilização da arte real e concreta, explorou mais o aspecto prazeroso e lúdico dessa prática do que propriamente o seu lado cognitivo. Para tanto a educação e a arte converteram-se num centro de atividades sempre pensadas e executadas pelos alunos e não apenas pelo professor dentro da instituição escolar.

A implantação e execução de projetos interdisciplinares evidenciam o interesse em proporcionar ao aluno a oportunidade de participar efetivamente no processo de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto de educação pela arte mostrou-se como um instrumento que abriu para os alunos, novos horizontes de percepção da arte como cultura e parte da educação, da formação dos jovens, que é o principal objetivo da escola.

Ao trabalhar a arte através das manifestações culturais os alunos conheceram várias formas de expressão artística existente em Santana dos Montes, como os violeiros, as bordadeiras, os escultores, a Igreja Matriz, os casarões. Tudo sempre foi arte. Mas somente após essas investigações realizadas pelos alunos é que realmente passaram a fazer sentido para eles.

A influência da cultura, da arte, do patrimônio certamente influenciou a aprendizagem dos alunos que se mostraram mais interessados a cada nova descoberta, a cada conversa, a cada entrevista.

Foi observada uma melhora significativa com o desenvolvimento do projeto. Os alunos trabalharam em grupo dentro de um clima de colaboração onde todos foram beneficiados, com melhora na escrita, desenvoltura da linguagem, criatividade, despertando o espírito de iniciativa, com objetivo de desenvolver sensibilidade e criatividade para entender a arte.

Através dessa estratégia os alunos foram preparados para a apreciação artística, explorando imagens, textos, fotos, conhecendo e compreendendo as diversas manifestações culturais da cidade em que vivem.

Foi possível tornar o conteúdo Arte uma fonte de descobertas importante na vida do seu aluno, indo além do tradicional desenhar e colorir. A partir daí o aluno pode descobrir os espaços culturais à sua volta, observando e procurando neles significados próprios.

REFERÊNCIAS

Associação dos Amigos de Santana dos Montes – ASM. Disponível em: amigosdesantana.webnode.com.br. Acesso em: 14 de ago. 2013

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. (2002). In: PEREIRA, Jaguaracyra da S. S; SILVA, Rosany K. V. M; PIMENTEL, Waldirene M. G. A arte de olhar: o ensino de artes visuais numa perspectiva estética. Disponível em: http://www.educonufs.com.br/cdvicoloquio/eixo_09/.pdf Acesso em 30 de ago. 2013.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte como educação e cidadania**. (2007) Disponível em: [http://ensinandoartesvisuais\(...\)>](http://ensinandoartesvisuais(...)>) Acesso em 09 de out. 2013.

BARBOSA, Ana Mae. **Mudanças na Arte/Educação**. (2012) Disponível em: [http://texisturasa.files.wordpress\(...\)>](http://texisturasa.files.wordpress(...)>)Acesso em 30 de out. 2013.

FUNARI; Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (orgs) turismo e patrimônio Cultural São Paulo Contexto 2001

HERNÁNDEZ, F. **Repensar a função da escola a partir dos projetos de trabalho**. Revista Pátio. Ano 2, .6, p.27-31, ago/ out1998. Disponível em <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1088>> acesso em 31 de jan. de 2011.

MARTINS, Mirian Celeste Martins; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles Guerra. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2009.

MARTINS, Clerton (org.), (2003). Turismo, Cultura e Identidade. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19112.pdf>> Acesso em: 25 de nov. 2013.

MERLAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. São Paulo: Abril Cultural, 1975

OLIVEIRA, Mara Conceição Vieira de. **Manoel de Barros: infância, imagem e conhecimento**. (2008). Disponível em: http://www.abralic.org.br/anais/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/073/MARA_OLIVEIRA.pdf> Acesso em: 24 de out. 2013

PRADO, Adélia. Arte das tripas coração. In: MARTINS, Mirian Celeste Martins; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles Guerra. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2009.

Prefeitura Municipal de Santana dos Montes. Disponível em: <http://santanadosmontes.mg.gov.br>> Acesso em: 14 de ago. 2013

Regimento Escolar da Escola Estadual “Dr João Nogueira de Almeida” Santana dos Montes, 2013.

ROSSI, Maria Helena Wagner **Imagens que falam: leitura da arte na escola** (2003) . In: CONTESSA, Danielle Fraga. *Leitura: imagem e texto na sala de aula*. Disponível em: [http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29199/\(...\)pdf](http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29199/(...)pdf)> Acesso em 25 de ago. 2013.

SIMÕES J. D. **Pedagogia de Projetos**. (2000) Disponível em <<http://escola2000.net/educador/textos/projetos/Texto-Pedagogia.htm>> Acesso em: 31 de nov. 2013.

Santana dos Montes. Histórico. Disponível em: <<http://santanadosmontes.mg.gov.br>> Acesso em: Acesso em: 10 de nov. 2013.

Secretaria Municipal de cultura da Prefeitura Municipal de Santana dos Montes. (2013).

ANEXOS

Anexo 1 - Propostas de atividades Projeto Educação pela Arte Pesquisas/ Relatórios/ Álbuns

1- Questionário- Reconhecendo a cidade

- Onde você mora?
- Há quanto tempo você mora neste local?
- Quantas pessoas moram na sua casa/
- Faça um desenho da sua casa identificando os cômodos.
- Faça um desenho de todos os membros da sua família que moram na sua casa
- Qual o objeto mais importante da cozinha? Qual o objeto mais importante de cada cômodo de sua casa?
- Faça um desenho da sua rua localizando a sua casa, o comércio/ padaria se tiver, o casarão ou casa mais antiga.

Fazer uma pesquisa sobre o folclore da região:

- As danças típicas, lendas, provérbios. Fazer uma exposição.
- Fazer a encenação de uma dança folclórica local no dia da exposição.
- Quais os instrumentos utilizados na dança folclórica? Desenhe ou fotografe estes instrumentos.

Jogos e brincadeiras:

- Vamos montar uma “caixa da Memória”?
- Por na caixa os objetos pessoais e da sua família que se relacionam com fatos, acontecimentos e pessoas da família.
- Vamos fazer uma “Caixa da Memória” da cidade?
- Agora vamos contar um pouco o que significam esses objetos.

Jogo de identificação:

- Utilizando fotografias/ transparências de objetos e detalhes de casarões.
- Dividir a turma em dois grupos. Os alunos terão que identificar os detalhes dos objetos.

Visitas/ Excursões

- Criação de um roteiro pelos pontos mais antigos da cidade, visitando o museu dando como atividade a ser desenvolvida em grupo uma pesquisa sobre o museu.

Elaboração de Gibi

- Criar vínculo de comunicação que permita apropriação e valorização da memória cultural de forma lúdica e atrativa. Tema: Festividades locais.

Exploração e Apropriação

- Desenvolvimento das capacidades de análise e julgamento crítico, interpretação das evidências e significados.
- Envolvimento afetivo, internalização, desenvolvimento da capacidade de auto-expressão, apropriação, participação criativa, valorização do bem cultural.
- Fazer uma Pesquisa sobre as atividades artesanais e artísticas. Identificar os artesãos e suas atividades.
- Fazer maquetes de casarões utilizando papelões, madeira, isopor ou qualquer outro material disponível.
- Elaborar uma palestra para pais e alunos referente aos trabalhos do projeto: Manifestações Culturais.

Anexo 2 – Autorização dos violeiros Zé Vitor e Régis

autorizo Mari Landes
Turidey Francisca Feisreira
a utilizar minha foto para
o seu trabalho de monografia
para o FmB

Reginaldo Assencos Gonçalves
Régis dezembro 2013